

Penna, Agulha e Colher

«JORNAL» DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcáa
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»
Anno VIII—Num. 28

Anno I

Florianopolis, 27 de Abril de 1918

Num. 27

Onde está a agulha ?

Furadinho, 6 de Março de 1918

Boa sobrinha-mór e demais sobrinhas

Há muito tempo que lhe estou devendo resposta de suas esclarecidas palavras.

Titia já estava passando por caloteira, mas não é, sinházinha: houve muito que fazer pela volta do anno novo, a fim de que o 1918 viesse encontrar na arca a roupa toda bem serzidinha e remendada; depois, minha menina, os nervos se alteraram muito com os barulhos da guerra; aqui no nosso silencioso Furadinho o barulho foi tal, que me fez ficar doente: atacou-me o rumatismo a ponto de quasi não poder andar. O que me dóe é ver as maldades de certa gente sem miolo.

Graças ao Senhor Bom Jesus e a N. Senhora da Lapa, já passou tudo...

Voltemos aos nossos assumptos.

Pelas tantas verdades já tão velhas para meus cabellos embranquecidos, fico muito agradecida.

Então que noticia me dá do material ?

Já chegou ?...

Quasi tenho certeza que não, pois cada vez se vae ao longe mais devagar; é que Roma ainda está se fazendo, não será ?

Mas fique sabendo a minha peraltinha (eu cá não tenho papas na lingua) que não é só com material especial que as meninas podem ter algumas explicações do amor ao trabalho, do dever de trabalhar e da maneira de serzir, remendar, ou ainda fazer trabalhinhos necessarios e economicos; a esta simples titia bastará simplesmente a penna e o

papel para ensinar tudo isto a essa^s mocinhas de hoje, que nem parecem viver numa época de crise !

E' o que hei de fazer, logo que tenha mais vagar.

Vi bem que a chefe aceita de bom grado os meus dizeres.

Desta vez faço ponto aqui.

Dê lembranças ás maninhas d'ahi e ás sobrinhas todinhas.

Abraço e envio a benção, se bem que não fosse pedida. (Já lá se foram os bons tempos dos costumes austeros !... Está porque tantas guerras !...)

E' assim mesmo a velha

Titia Xanda

Receitas

Linguado á portugueza

Limpam-se tomates frescos e cortam-se em pedaços, temperando-se com sal, pimenta, uma folha de louro, salsa e um dente de alho; em seguida põe-se azeite numa frigideira, e, quando estiver bem quente, deitam-se nelle os tomates com os temperos.

O linguado vae ao fogo separado, com sal, pimenta, salsa, cebola em laminas finas, o succo de um limão e manteiga. Quando estiver quasi cozido, tira-se do fogo para passal-o a outra caçarola, com o molho. Deixa-se reduzir o molho em fogo brando; depois, cobre-se o peixe com uma pequena camada de rosca socada, e vae ao forno tostar.

Torta de queijo

2 libras de queijo fresco, esmagadas em 2 chicharas de nata; 6 gemmas; 1 libra de assucar e sumo de laranja azeda.

Assa-se a mistura no forno em fôrmas de massa folhada.

Harmonia

Num arrabalde do Rio, vivia uma bella menina chamada Zilah. Fazia companhia a seu pae, velho e honrado pescador a quem a fortuna jamais teve o capricho de sorrir.

Há pessoas a quem a pobreza mortifica, mas em compensação augmenta-lhes o valor. Felix, o velho pescador, e sua filha, apesar de pobres, não eram miseraveis, viviam calmos e socegados no seu casebre à beira-mar, tão contentes da sorte, que faziam inveja a um rico no seu palacete, rodeado de servos, se a elle fosse dado o prazer de contemplar a peiz que reinava nos corações daquelles dois entes tão pobres de bens e tão ricos de virtudes. Por espaço de 19 annos foram felizes; possuíam, além da casa, um bote de pesca, unica distração de Zilah, que se sentia felicissima toças as vezes que o seu velho pae lhe proporcionava o prazer de acompanhal-o pelo mar a fóra mas pescarias. Eram raros esses passeios, pois os afazeres de casa exigiam a presença constante d' Zilah, que, sempre prompta para o trabalho, se esmerava para que nada faltasse ao seu velho pae e tudo fazia para amenizar a dôr e o vacuo que na choupana deixara sua bôa e santa mãe.

Mas o tempo tudo gasta, e Felix, que sempre forte lutara pela vida, veio a ficar quasi cego e impossibilitado de trabalhar. Felix se abatia dia a dia; dos seus olhos privados de luz corriam abundantes lagrimas, quando pensava no abandono em que ia deixar a filha, a fibra mais sensivel do seu experimentado coração.

Deus, que nunca abandona a ninguem concedeu-lhe uma consoladora inspiração. Foi assim que numa bella tarde o bom velho disse a Zilah que pretendia casar-se. A pobre menina ficou aterrada ao ouvir as palavras do pae; logo, porém, se enou, sabendo a razão daquella decisão. O pae era o unico possuidor da coração da filha, e a elle ficou o encargo de escolher aquelle que devia ser o seu successor.

Felix procurou nas suas antigas relações um jovem digno de sua filha, e o encontrou na pessoa de Jorge, um rapaz distincto e trabalhado. Casaram-se; pouco tempo depois Felix deixou de existir, ficando o jovem par residindo na mesma casa à beira-mar, occultando aos olhos profanos do mundo a mais sincera affeição conjugal.

15-4-1918

Zanessa

Carta singeja

Minha saudosa Ignez

Eis-me de novo a dirigir-te meu pensamento por meio das nossas «cartas singelas», depois de um longo silencio,

que, nem por nada, te resolves a romper. E por que?

Aborreceste de uma vez a nossa correspondencia? A historiazinha que te relatei na ultima carta não te agradou? Ou, quem sabe, estás doente? Eu creio mesmo que estás atacada de preguicite, não será? Com certeza! Do contrario, sempre havias de dar um ar de tua graça...

Logo nas primeiras cartas que me dirigiste, dizias: «Coragem, Fabiola!»

Agora sou eu que te repito: Coragem, Ignez! Nos empreendimentos pelo bem há sempre que lutar; lutemos, portanto, principalmente contra a terrivel preguicite, que é a maior inimiga da boa vontade; não fiquemos inanimés, pois que neste caso é certa a derrota, e, no contrario, venceremos sempre.

Dize-me uma cousa, Ignez: não é pela gloria de Deus que tomamos a pena para combatermos nas lides da Boa Imprensa? Não é por amor á Patria que cultivamos, quaes pequeninos jardineiros, com cuidado amoroso, o bello idioma em que exprimimos os nossos sentimentos, os nossos affectos?... Pois bem falemos de Deus, elevemos o nome querido do nosso Brasil, deixemos á sociedade um exemplo digno de imitação, façamos ver a todos que a familia bem formada é o principio da felicidade, e que é no lar que se encontram os factores da alegria pura, sem veneno! E tudo isso por meio das nossas cartas singelas. Eis então um magnifico programma para o desempenho do qual não precisamos ser poetisas inspiradas, nem... theologas.

Agora vou dar-te uma esplendida receita contra a tua preguicite, eila:

«Toma-se caneta, penna, papel e tinta. Molha-se a penna na tinta e escreve-se sem perda de tempo o que vier á cabeça. Dentro de 10 minutos terá passado completamente a preguicite, a ponto de escrever-se horas e horas sem cansaço». — Como vês, é um remedio de sympathia, que já tenho experimentado com optimos resultados.

Adeus! Não mereces mais! Adeus!

Fpolis, 14-4-1918.

Fabiola

4) ANCILLA DOMINI

Uma correspondencia franqueada ao publico

José voltou cabisbaixo; logo depois tive que levar o café ao quarto do mano.

—Não pudeste commungar hoje, José?

—Tenho uma aula ás 10 horas na cidade; vou um pouco antes, e, passando pela igreja, commungarei; não posso mais passar sem meu Senhor!

—Mas e o café que papae te mandou trazer?

—Não o poderás totaar por mim, mana?

—Vá la, para te livrar dessa tarefa, tomo um segundo almoço hoje.

José estudou rijo, e ás 9 1/2 saiu em jejum para a aula.

O medico mandou que eu passeie todas as manhãs, para proteger as communhões de José. Mamãe o incumbiu de me acompanhar. Saimos ás 6 1/2 e os nossos passeios terminam sempre na igreja.

Como o mano é fervoroso! Não si porque, vendo-o rezar, vem-me sempre á idéa S. Luiz de Gonzaga.

Tambem eu tenho recebido os sacramentos mais a miúdo.

Ab! titia! passei quinze dias sem continuar esta porque deu-se cá em casa uma scena! Ceitado de José! Que força de vontade tem esse rapaz, quando se trata de um dever de consciencia!

Há quinze dias papae trouxe uma cadeira de theatro, deu-a ao José, dizendo:—Tens estudado muito, é justo que te divirtas tambem. Comprei um bilhete para este espectaculo; quero que vás

—Poderá minha irman ir commigo?

—Não, absolutamente! A peça é muito impropria para ella.

—Então, peço-lho desculp'par-me; tambem não irei!

—Per que? Para um rapaz serve!

—Não para mim.

—Por que?

—Primeiramente porque quero conservar-me puro para o altar!...

—Ainda pensas nisso?

(Continúa)

Per cruce[m] ad lucem!

(A'memoria da querida Irmã Cunegundes)

Ao encontro do esposo divino,
A Irmã Cunegundes partiu!
Os que ficam, saudosos, a choram,
Porém ella, partindo, sorriu!

E' que o mundo, prisão p'ra sua alma,
De há muito não mais a seduz:
Seu anhe-lo fervente só era
Ser unida p'ra sempre a Jesus!

Fia, pois! sobe ao céu, radiante,
Alma pura, que a Deus consagraste
Mocidade, belleza, carinhos...
Sobe ao céu, pois que a Deus só amaste!

Não te esqueças, porém, lá na gloria,
Das que alumbas te foram na terra!
E' tão mau, tão tristonho este mundo,
E o futuro perigos encetra!

E adeus! boa Irmã, que te foste,
Livre já deste mundo fugaz!
Por mim roga tambem a Jesus,
Sê-me auxilio valioso e tenz!

Zenir Alcêa

Dominios da Esphinge

Terceiro torneio charadistico

(Abril, Maio e Junho)

26—33) NOVISSIMAS

No instrumento há um intervallo para a ave—1,1

Não vende o que encontrei em Napoles, ó menina?—1,1,1

Não é boa pessoa quem zomba aqui da cidade—1,1,1

I. A.

E' bello o ajuntamento na cidade—1,2
O pontifice encontrou o filho de Aarão no lamaçal—2,1

Que rio temos, ó sacerdote?—1,1

Nesta cidade, que é a setima, vejo o peixe—1,1

Do pinaculo que está na igreja vejo a multidão—1,2

Alzira (Taquary—Rio G. do Sul)

34) APHERESADA

2—Neste paiz encontrei um bom alimento—1

I. A.

Mulheres corajosas!...

COMEDIA EM 2 ACTOS

Adaptação de EDÉSIA ADUCCI

PERSONAGENS

Antonio Cachoeira
D. Clara, sua mulher
D. Bertha, tia de D. Clara
Dra. Coelho
Guilhermina, criada da
família Cachoeira.

ACTO II

SCENA V

*D. Clara, Antonio, Guilhermina e
Dra. Coelho*

GUILH.—Ih! quanta cousa é a Senhorita ao mesmo tempo! (Dirigindo-se aos patrões) Eis aqui a Senhora Doutora, dirigida pelo Dr. Pilula, assistente do Hospital dos Coelhos. (D. Clara levanta-se e cumprimenta-a.)

SENH. COELHO—Onde está o doente?

D. CLARA—Meu marido não se sente bem e...

SENH. COELHO.—Breve ficará completamente bom; veremos.

ANTONIO—(levanta-se vagarosamente) Bom dia, Sra. Doutora.

SENH. COELHO—(de espanto não pode falar logo, mas depois diz) Basta! basta! não se levante de todo, que pode ferir a cabeça no tecto!

ANTONIO—Não tenha cuidado!

SENH. COELHO—(á Clara) E' este o dcente?

D. CLARA—Sim, senhora.

SENH. COELHO—Que sente então o Sr.?

ANTONIO—(designando a cabeça, o peito, as costas) Doe-me aqui, aqui, e todo o corpo.

SENH. COELHO—Creio que já des-cobri a causa: o Sr. cresceu muito!

GUILH.—E'! Eu sempre digo que o meu patrão é grande demais!

SENH. COELHO—(ao Sr. Antonio) O Sr. tambem tem febre?

ANTONIO—Creio que não.

SENH. COELHO—Vamos ver (Tira do bolso um grande thermometro). Colloque o thermometro sob o braço (Colloca-o).

D. CLARA—Quantos graus pôde o homem ter?

SENH. COELHO—No maximo, 42.

D. CLARA—(comsigo) Que havemos de fazer, para obter a febre?

GUILH.—(comsigo, pensando) 42 graus... Já sei o que fazer!

D. CLARA—Emquanto esperar, sente-se, Sra. Doutora. (A Doutora senta-se; Guilhermina vae buscar uma vasilha com agua quente, e, indo por trás de Antonio, tira-lhe o thermometro e põe-no dentro da agua.)

SENH. COELHO—Depois examinei os seus pulmões e tambem o coração.

D. CLARA—E a Sra. acha que o caso é perigoso?

SENH. COELHO—Ainda não posso dizel-o; mas se, por exemplo, o coração bater descompassadamente...

GUILH. (rindo) Ah! ah! ah! Se o coração bater...

SENH. COELHO—... o negocio não vae bem.

GUILH.—Esperem lá: se o coração bater...

SENH. COELHO—Comtudo hei de dar-lhe a cura. Agora vamos a ver se o Sr. seu marido tem febre. (Guilhermina mais que depressa põe outra vez o thermometro debaixo do braço de Antonio, e logo depois a Doutora o tira.)

SENH. COELHO—(admirada) Que é isto? Tira os oculos, limpa-os e torna a pol-os.) Causa extraordinaria! mais que extraordinaria!

D. CLARA (fingindo-se assustada) Que? Meu maridinho não vae bem?

SENH. COELHO—72 graus!

D. CLARA—Que diz a Sra.?

(Continua)